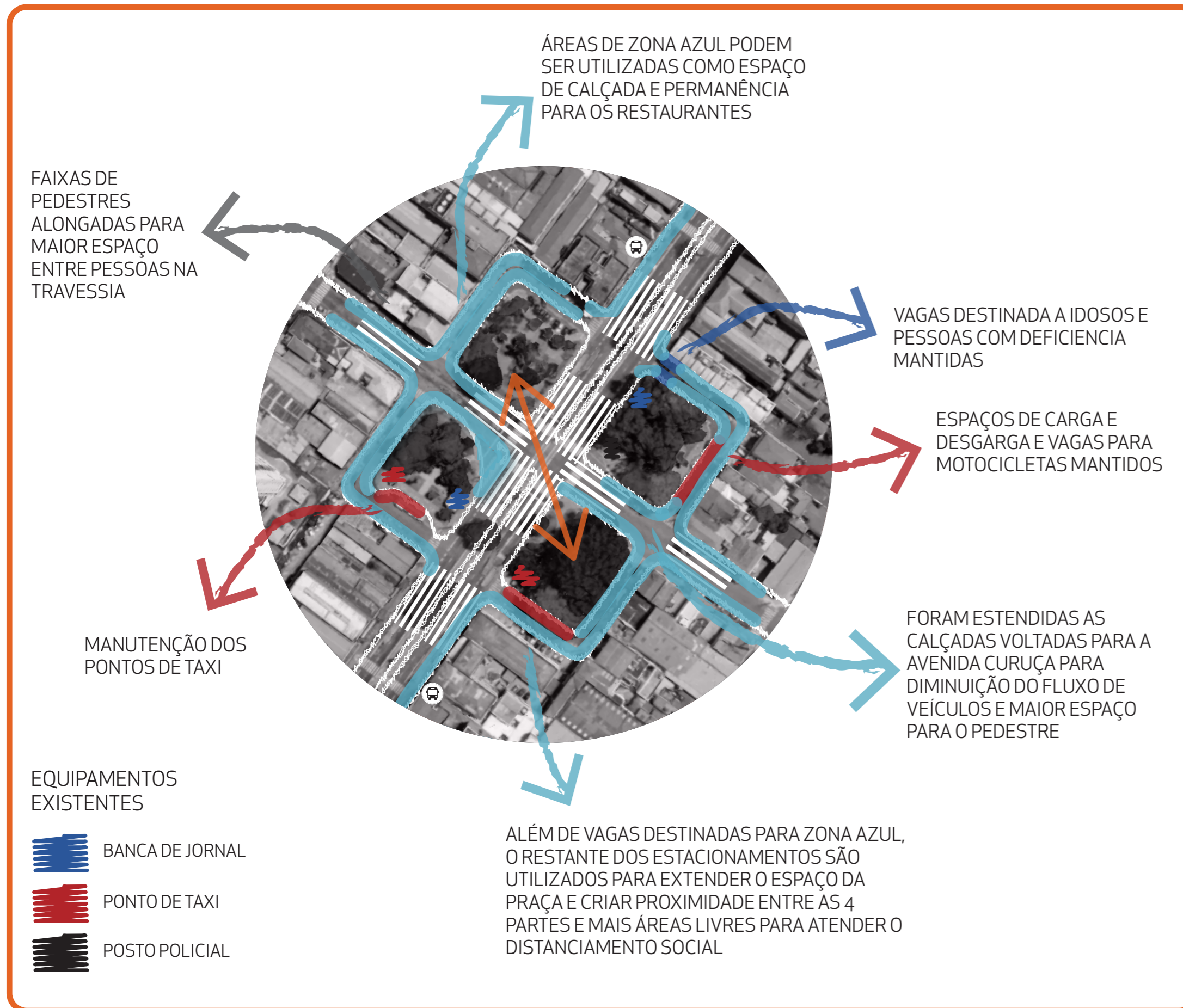


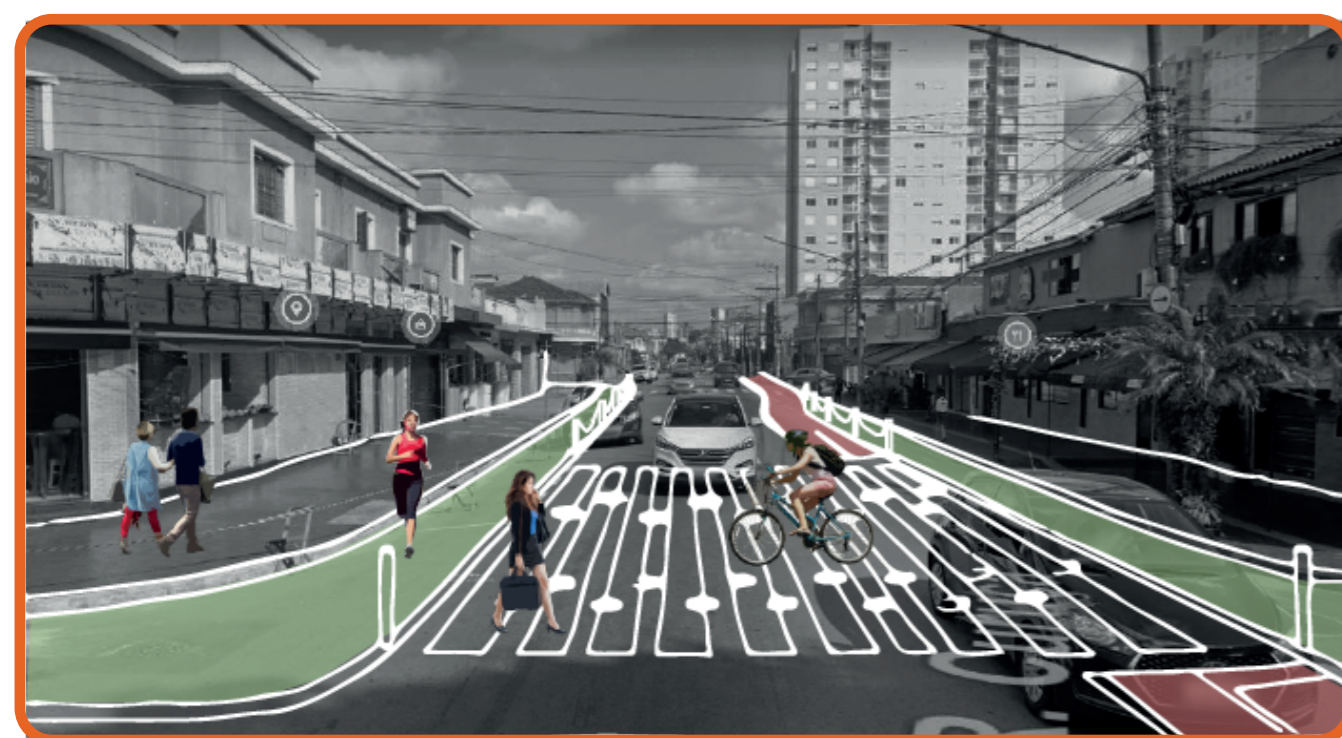
MENOS LONGE, QUASE PERTO



Nas ruas envoltórias da praça, adota-se a extensão das calçadas nas faixas de estacionamento, preservando as vagas para idosos, PDC e cargas, e incentivando a utilização dos modos ativos com a implantação de paraciclos.



As ruas envoltórias da praça podem funcionar nos dias úteis como ruas de tráfego calmo e, nos finais de semana, como ruas de lazer. Por isso, demarcam-se nas extensões de calçada espaços para montagem de mesas e estar. No leito viário, são demarcadas zonas de brincar, com figuras lúdicas que respeitam o distanciamento social.



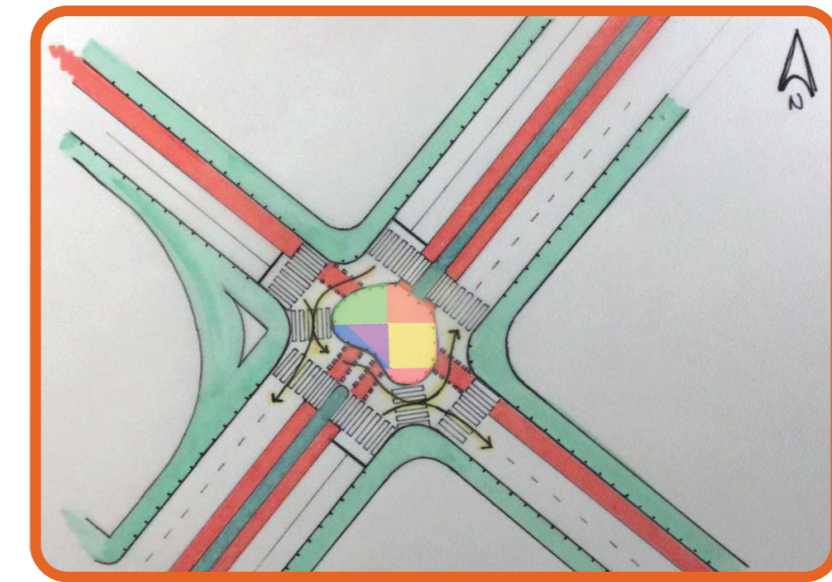
Travessia proposta na Rua Curuçá com a Praça Santo Eduardo e extensão de calçadas dos dois lados da via. A ciclofaixa é desviada para que os comércios possam utilizar a expansão da calçada para a montagem de mesas.



Ponto de ônibus na avenida Guilherme Cotching com calçada estendida por pintura e balizadores com demarcações de distanciamento. Implantação de faixa de pedestres alongada com mais área de travessia e acessibilidade ao embarque e desembarque ao transporte público.



Extensão da praça no cruzamento da Av. Guilherme Cotching com a Rua Curuçá



Entendendo a praça como uma unidade, observa-se a necessidade de diminuição da velocidade no cruzamento da Rua Curuçá com a Av. Guilherme Cotching. Dessa forma, adota-se a solução de rotatória, com a ampliação das travessias de pedestres e protegendo o ciclista. Dessa forma, a velocidade dos carros é reduzida e as porções da praça, costuradas.



Utilização das faixas de estacionamento para a extensão da calçada. Os espaços demarcados para a montagem de mesas dos restaurantes, com espaçamento 1,80m, e as zonas de brincar, com espaçamento 0,80m, preservam o passeio público e cria-se uma área livre para o comércio extensões dos comércios.